Anno XXVI — Quinta-feira 11 de Julho de 1850. — N. 153.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9, ás 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (adiantados) 4/000
Por seis mezes " 8/000
Por um anno " 15/000

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. Procopio. Aud. do J. dos orf. em 1. v
9 Terç. Cyrillo. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Quart. S. Januario. Aud. do J. da 2. v. do civel.
11 Quint. S. Sabino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
12 Sext. S. João Gualberto. Aud. do J. da 1. v. do civ e do dos feitos da fazenda.
13 Sab. S. Anacleto.
14 Dom. S. Boaventura.

CAMBIOS EM 10 DE JULHO.

Sobre Londres, 26 3/4 a 27 d. por 1/000 rs. a 60 dias.
" Paris, 346.
" Lisboa, 105 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29/000 a 29/500
Moedas de 6/400 velhas.. 16/500 a 16/700
" de 6/400 novas.. 16/100 a 16/200
" de 4/000........... 9/100 a 9/200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1/980 a 2/000
Pesos columnarios....... 1/980 a 2/000
Ditos mexicanos.......... 1/820 a 1/840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JUNHO.

Officio.--Ao consul da republica franceza. --Accuso recebido o officio de V. S com a data de 14 do corrente, em que V. S. explicando outro anterior, pretende que eu decida se na hypothese dada do fallecimento da franceza Anais Dedier com filhos menores, V. S. teve ou não rasão para pôr sellos nos seus moveis, em vista do artigo 6 do tratado de 1826, e pratica constante em casos analogos quer no Brasil, quer em França, e sobre isto refiro-me ao que foi expendido a V. S. em officio do meu antecessor com a data de 10 do mez proximo passado, nada podendo acrescentar á solução ahi dada a esta mesma questão quando proposta por V. S. em officio do primeiro desse mez; até porque na data de 13 tendo sido levado este negocio ao conhecimento do governo imperial, cumpre-me aguardar sua decisão.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para depois de visto ser apresentado em sessão da mesma junta o processo do soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Manoel Gonçalves da Silva.--Participou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, para mandar recolher á thesouraria de fazenda a quantia de 28,000 réis, em que importou o transporte de dous Africanos livres officiaes de cavoqueiros, que por ordem do Exm. ministro da justiça vieram para esta provincia, afim de serem empregados nos trabalhos das fortificações da ilha de Fernando.--Scientificou-se ao inspector da referida thesouraria.

Dito.—Ao commandante da ilha de Fernando.--Constando do mappa assignado por Vmc. em 11 de fevereiro ultimo, que para fornecimento do hospital dessa ilha e distribuição das rações de carne verde do dia 2 de dezembro do anno proximo passado se mataram uma vaca e uma novilha, recommendo a Vmc., que por ser diminuto o numero de gado ahi existente, não excedendo a tresentas e sessenta e quatro cabeças, segundo o referido mappa, para taes fornecimentos só se lance mão dos bois e garrotes, que menos falta fizerem, poupando-se quanto for possivel o gado de producção.

Portaria.--Prorogando novamente a presente sessão da assembléa legislativa desta provincia até o dia 26 do corrente.--Inteirou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

IDEM DO DIA 21.

Officio.--Ao commandante das armas inteirando-o de ter S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra do primeiro do corrente, concedido passagem ao cabo de esquadra Hermenegildo José da Silva e ao soldado João Ferreira, ambos da companhia fixa de cavallaria desta provincia para a da Bahia.

Dito.--Ao mesmo scientificando-o de ter sido, segundo constou de aviso do ministerio da guerra do primeiro do corrente, prorogada por mais tres mezes com soldo simples a licença do capitão do segundo batalhão de artilharia a pé addido ao primeiro da mesma Antonio Alves Carqueija.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo cópia do decreto de 18 maio ultimo pelo qual S. M. o Imperador houve por bem demittir a Francisco de Salles Albuquerque, do lugar de segundo escripturario da alfandega desta provincia.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de ter o Exm. ministro da marinha declarado em aviso do primeiro do corrente, que na mesma data se expedira ordem ao inspector do arsenal de marinha da côrte, afim de nomear para servir com o vencimento mensal de 130,000 réis, na barca de escavação construida no arsenal, a cargo de Smc, o machinista John Chance, que deverá quanto antes vir para esta provincia.—Communicou-se ao contador de marinha.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso do ministerio da marinha, datado de 5 do corrente; no qual se ordena que as obras da casa do risco e velas daquelle arsenal, e do novo arsenal de construcção, autorisadas pela presidencia, e mandadas paralisar por avisos do mesmo ministerio de 31 de maio ultimo, podem ter andamento do primeiro de julho proximo futuro em diante, com tanto que não se exceda por modo algum a quantia que for designada para a verba --obras-- na distribuição da somma consignada para as despezas da repartição de marinha desta provincia em exercicio de 1850 a 1851.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, communicando que, segundo foi declarado em aviso da guerra do primeiro do corrente, S. M. o Imperador houvera por bem approvar a nomeação de Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego para exercer o lugar de escrivão das officinas daquelle arsenal com a gratificação de quarenta mil réis mensaes --Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para mandar aprومptar com brevidade naquelle arsenal afim de serem enviadas ao Exm. presidente da Parahiba, que as requisita, vinte cananas de couro branco com ganchos para suspender clavinotes e pistollas.

Dito --Ao administrador do correio, communicando que segundo constou de avisos do ministerio do imperio datados de 3 do corrente fôra creada uma agencia de correio em cada uma das villas do Exú, Ouricury e Caruarú, e foram nomeados Manoel de Carvalho Furtado, José Francisco da Silva Giquirí, Joaquim da Cunha Freire Pedrosa e José Pereira da Costa Miranda, para os lugares de agentes, o primeiro, na villa de Garanhuns, por se ter ausentado Miguel Primo Villar do O', o segundo, na de Caruarú, o terceiro na de Ouricury, e o quarto na do Exú, vencendo cada um delles cincoenta por cento do rendimento total das respectivas agencias.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito --Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo-Antão, dizendo, que he fóra de duvida, que pela disposição do artigo 18 da lei de 18 de agosto de 1831, deve o guarda Fortunato da Silva Rabello Caneca pertencer á lista da reserva da guarda nacional sób seu commando superior, visto estar provado pela declaração do coronel chefe da segunda legião da mesma guarda nacional, que o referido guarda acha-se matriculado na aula publica de latim daquelle municipio.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I e C.

A todo o clero deste bispado saúde e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de Sua Magestade Imperial de 4 de junho de 1820, foi servido o mesmo augusto Senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades concedidas quanto aos concursos e propostas dos beneficios vagos; e como presentemente estejam vagas a cadeira da dignidade de arcediago, e a cadeira do personado intitulado doutoral por fallecimento de seus reverendos proprietarios; pomos a concurso pelo presente edital as referidas cadeiras, suas resultas, e as resultas das resultas. Todos os reverendos ecclesiasticos, que quizerem concorrer, apresentem-se dentro do prazo de trinta dias contados da fixação do presente edital, com seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará, e mais documentos que lhe fizerem a bem, precedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus*; e feito o concurso proporemos a Sua Magestade o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos, conforme os sagrados *Canones e Conc. Trid.*

Dado em Olinda, sob o nosso signal e sello, aos 10 de julho de 1850 E eu, o padre *Joaquim da Assumpção*, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo diocesano.

Estava o sello das armas episcopaes.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 1 de julho de 1850.

ORDEM DO DIA N. 52.

Na fórma prescripta no artigo 77 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas desta provincia, que o Sr. segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, Pedro Carlos da Costa Cabral, passe a fazer o serviço no hospital regimental desta cidade actualmente a cargo do quinto batalhão de caçadores.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 9 DE JULHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's horas do costume, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, e Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravos.

Aggravante, Henrique Gibson; aggravada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha. — Deram provimento ao aggravo.

Aggravante, José Pedro Velloso da Silveira; aggravado. Antonio José Pires. —Deram provimento ao aggravo.

Appellação crime.

Appellante, José Paulino de Messias; appellado, o juizo. — Julgaram improcedente a appellação.

DILIGENCIA.

Appellação civel.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança jacente de Frei Caetano de Santa Engracia Muniz e outros.— Mandaram com vista ao curador da herança, ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellados, João Chrisostomo de Oliveira, sua mulher e outro.

Appellante, Manoel Pereira Muniz; appellado, Frei Caetano de Santa Engracia Muniz citado na pessoa de seu prelado.

Appellantes, o juizo e Manoel Joaquim Soares; appellado, Latham & Hibert.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel José Pereira de Mello; appellados, João de Barros Brandão e outros.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargados Telles a seguinte appellação em que são:

Apellante, o juiz de direito presidente do jury; appellados, Manoel Ventura e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares a denuncia de José Antonio Pereira Pacheco contra o juiz de direito da cidade da Fortaleza.

Ao Sr. desembargador Leão o seguinte aggravo em que são:

Appellante, Fox Brothers; aggravada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Não foram julgados os feitos com dia assignado pela falta dos senhores desembargadores ácima declarados.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

O GENERAL LOPES COMMANDANTE EM CHEFE DA EXPEDIÇAÕ LIBERTADORA DE CUBA.

O general Lopes não he castelhano, senão crioulo; pois nasceu na America Meridional. Na guerra civil que devastou as provincias hespanholas desta parte do novo continente, elle, tendo apenas 15 annos de idade, foi obrigado a pegar em armas e adquirio uma alta reputação como soldado. Depois retirou-se para Cuba, onde casou-se, vindo esta ilha a ser sua patria por adopção Como senador do reino, elle estudou de perto a politica colonial da Hespanha. A repulsão dos deputados cubanos inspirou-lhe a resolução de ser o libertador de Cuba e de consagrar a sua vida a este objecto. Elle recorreu a varios expedientes para se fazer conhecido e ganhar popularidade entre o povo do campo a fim de poder prepara-lo para um levantamento em favor da independencia. Um desses expedientes, foi exercer a medicina, distribuindo remedios gratuitamente.

(*Herald.*)

Conjecturas sobre a expedição cubana.

A popularidade do general Lopes entre as tropas hespanholas he grande, e crê-se que ella causará alguma defecção entre as mesmas. Uma outra causa de defecção entre os realistas será a já proclamada intenção da Hespanha de remover de Cuba todos os officiaes militares lá estabelecidos por temer que sympatisarão com o povo.

As probabilidades de successo e derrota tem sido cuidadosamente pesadas.

Se os patriotas conseguirem desembarcar, não ha duvida de que triumpharão.

O general Lopes e seu estado-maior sahiram do New-Orleans a 8 do corrente (maio.)

Suas operações fôram tão bem dirigidas, que o consul hespanhol naquella praça, não obstante ter muitos espiões, não soube da partida do mesmo, senão no dia 10. Todavia o dito consul tem desenvolvido uma actividade superior a todo o elogio.

O numero dos individuos que compõem expedição, anda por 4,000, sendo a maior parte delles soldados da guerra mexicana; porém além desses ha mais 6,000 ja engajados, os quaes partirão para Cuba debaixo do commando de um distincto general americano, logo que os primeiros tiverem effectuado o seu desembarque naquella ilha.

O general Lopes fez uma proclamação aos soldados hespanhóes e muitas mil cópias della com uma bella gravura do sello de estado de Cuba livre fôram impressas para serem distribuidas entre os mesmos por espiões, logo que os patriotas tiverem desembarcado na ilha, e crê-se geralmente que ella produzirá um grande movimento em seu favor.

(*New-York Sun.*)

Proclamação do general Lopes aos seus companheiros de expedição.

Soldados do exercito libertador de Cuba, a nobre missão de que nos achamos encarregados he tal que bastaria por si só para converter em heróes a todos aquelles que tem lugar em nossas fileiras, ainda quando não fosseis já os homens do campo de Palo-Alto e Churubusco, ou os irmãos e dignos pares dos homens dessas immortaes victorias.

Cidadãos da grande republica, vós ides dar a Cuba a liberdade, pela qual o vosso exemplo a tem ensinado a suspirar; vós ides arrancar dos bellos membros da rainha das Antilhas os grilhões que, ha tanto tempo, a degradam, trazendo-a sujeita a uma tyrannia estrangeira, o que he um ultrage ao seculo em que vivemos; vós ides fazer por vossos irmãos cubanos o que um Lafayette, um Steuben, um Kosciusco e um Pulashi fizeram por vós; vós ides ajuntar mais uma estrella gloriosa á bandeira que já tremúla com admiração de todo o mundo sobre a terra dos livres e a casa dos bravos.

O povo de Cuba não precisaria que a primeira guarda de honra da bandeira de sua nascente independencia fosse toda composta de seus futuros concidadãos dos Estados-Unidos, senão fossem as circumstancias peculiares que tem permittido ate hoje aos seus tyrannos o conservarem garras aduncas sobre a garganta de sua prostrada victima.

Desarmados e incapazes por conseguinte de levar a effeito um plano de insurreição, ameaçados finalmente pelos Hespanhóes de verem convertida em peior estado que a de S.-Domingos a mais rica e mais amavel das ilhas que ha debaixo do sol, vossos irmãos cubanos tem sido obrigados a esperar e suspirar pela hora em que um primeiro nucleo para sua revolução lhes fosse fornecido por uma reunião de amigos cheios de valor e de sympathia para com elles, bem como essa que tenho a honra, a maior de minha vida, de conduzir a tão brilhante empresa. A bandeira em que vedes o tricolor da liberdade, o triangulo da fôrça e da ordem, a estrella do futuro estado e as insignias dos tres departamentos de Cuba, outr'ora agitada pelo vento em suas praias, será guardada por uma legião escolhida, amplamente poderosa para tratar á moda de Buena-Vista qualquer fôrça que o detestado governo hespanhol em Cuba puder fazer obrar contra nós.

O patriotico povo de Cuba se reunirá com alegria e enthusiasmo para defender esta bandeira, e além disso atrás de vós ficam ainda milhares de bravos anciosos por tomar parte nesta gloriosa empresa, debaixo do commando de um dos mais eminentes chefes das incomparaveis campanhas mexicanas, e que certamente seguirão as nossas pegadas, menos que os antecipemos, consummando nossa esplendida tarefa antes que tenham tempo de partir.

Soldados da expedicção libertadora de Cuba, quando chegarmos, nosso primeiro acto será o estabelecimento de uma constituição provisoria, fundada nos principios americanos, e adaptada ás emergencias da occasião.

Essa constituição, vós jurareis com vossos irmãos de Cuba sustenta-la em seus principios, tanto como no campo da batalha. Vós fostes todos escolhidos por vossos officiaes como homens individualmente dignos de tão honrosa empreza.

Confio implicitamente que dareis a Cuba e ao mundo um exemplo assignalado de todas as virtudes, assim como do valor dos cidadãos soldados americanos. Confio que por vossa disciplina, boa ordem, moderação na victoria e sagrado respeito a todos os direitos particulares envergonhareis e confundireis as calumnias insultuosas de vossos inimigos.

Finalmente, quando chegar a hora de repousar sobre os louros que não deixareis de alcançar, confio que todos vos estabelecereis no bello solo da ilha que ides libertar, e que lá gozareis da gratidão que Cuba não deixará generosamente de mostrar áquelles, a quem deverá a sagrada e immensa divida de sua liberdade.

(Assiguado),

Nascizo Lopes.

Proclamação do general Lopes aos soldados hespanhóes em Cuba.

Soldados do exercito hespanhol, convidado pelos habitantes desta ilha para collocar-me á frente de um grande movimento popular, o qual tem por seu unico objecto politico a liberdade e independencia, e sustentado nesta justa causa pelo podêr de um povo grande e generoso, venho agora a estas plagas á frente de tropas aguerridas determinado a consummar tão gloriosa empresa.

Soldados, sei que soffreis tanto o despotismo como a duresa de vossos chefes; sei que arrancados de vossos lares e dos braços de vossos pais, irmãos e de tudo o que vos he mais charo pela barbara lei da conscripção, tendes sido encerrados neste paiz, onde em vez de um brando tratamento, o qual sempre aliviaria a vossa miseria, sois tratados como animaes e no meio da mais profunda paz sois sujeitos a todas as fadigas e rigores da guerra.

Soldados, vós fostes outr'ora meus companheiros de armas, vós me conheceis e eu tambem vos conheço. Em cem batalhas combati ao vosso lado, ou á vossa frente. Sei que sois bravos, e que mereceis recobrar a dignidade de homens, por isso abro-vos as fileiras do meu exercito e convido-vos a vir occupar um lugar entre os campeões da liberdade.

Obrando assim, podereis ter descanso e um bom premio depois da luta acabada, o que não levará muito tempo, ou então podereis voltar livremente para os vossos lares, onde vos chama a voz da affeição familiar.

Soldados, tendes que escolher entre a liberdade e a continuação de vossa ignominiosa servidão, e não duvidando que haveis de preferir a primeira á segunda, recommendo-vos que não embainheis as espadas em quanto não tiverdes assegurado a liberdade de todo o paiz. Se tal fôr a vossa conducta, penhorareis em extremo aquelle que ja foi vosso general, e que he hoje o commandante em chefe do exercito libertador de Cuba.

(Assignado),

Narcizo Lopes.
(*Times*)

INTERIOR.

BAHIA.

A GUERRA AOS PAROCHOS.

A verdade que eu digo nua e pura
Vence toda grandiloqua escriptura.
(Camões).

Nada mais triste, nem que falle mais alto contra a immoralidade dos presentes tempos, do que a guerra que por ahi se vê contra os parochos em geral. Nada mais comesinho do que a celeuma, o frenesim de muitos contra os seus pastores; celeuma e frenesim tanto mais digno de censura, quanto se funda elle em cousa nenhuma, e muitas vezes em querer um freguez erigir-se em autoridade sobre seu vigario, ou pretender delle concessões que não as póde elle fazer sem grave prejuizo de sua autoridade e legitimos direitos. Quasi geralmente se observa, que raro he o parochiano que não tem alguma pecha que attribuir ao seu pastor, que raro he aquelle que se não acha com direitos de criticar e lançar á peior parte suas menores acções, que se não arvora em juiz feroz de seus mais insignificantes actos. Em todas as freguezias, embora o vigario seja o mais zeloso, embora se desvele por suas ovelhas, embora passe seus dias em serviço, correndo sempre a desvia-las dos carreiros tortuosos da emmaranhada floresta, ver-se-ha sempre na bocca de muitos parochianos, pouco justos por sem duvida, pouco rasoaveis, os epithetos de -- *ambicioso, interesseiro e sem caridade* -- contra o parocho; quando nisto param; e não se atiram a outras accusações malevolas e perversas.

De onde porém procede esta raiva que se manifesta contra os parochos em geral? De onde vem esta especie de opposição que se descobre nos freguezes contra seus vigarios? Pela vontade do povo de uma freguezia, o vigario deve ser um homem que não coma, nem descance, sempre prompto ao seu serviço; deve ser um homem que veja o escandalo praticado no templo, o secular intromettido nas cousas ecclesiasticas, a relaxação manifesta a todas as vistas, e veja calado, e nem uma palavra diga; que nada exija dos seus direitos, que não peça o que por lei se lhe deve; que baptize, que celebre a missa, que desobrigue, que enterre, e volte para casa muitas vezes a não encontrar o pão, antes, do que perceber a espórtula do baptizado, a esmola da missa, o fructo da desobriga, e a quota do enterramento; emfim, que morra de fome, mas sem boquejar, que tudo veja, mas sempre risonho, e que faça causa commum com o escandalo e a malvadeza, e o que he inda mais melindroso, preste a influencia que tiver no terrivel vaivem das caballas, e transacções eleitoraes. Logo que o vigario não he assim, guerra contra o vigario, nada se poupe para deprimi-lo, e não se fuja mesmo de apunhalar falsariamente a sua honra, vida e costumes.

He este o espectaculo que se divisa a cada passo. Triste he a condição do parocho em tempos tão criticos e malevolos como estes! Em outros tempos, inda quando o parocho não era perfeito, o que muitas vezes acontece, inda quando houvesse defeitos dignos de censura, ninguem se atrevia a fazê-la, nem apparecia quem se erigisse em pregador de cruzadas contra os pastores; sentia-se o mal, porém todos procuravam encobrir a falta do seu vigario. Hoje assim não acontece; não só dizem aquillo em que por ventura errou o parocho, como até inventam; não só se occupam delle em suas conversações, como até ousam levar seu nome ás columnas da publicidade, e ao pelourinho da imprensa. Semelhante procedimento he intoleravel, e digno de ser olhado com rancor pelas pessoas justas e sérias.

Um parochiano na morte desta ou daquella pessoa de sua familia, apresenta um enterro com decencia, e ás vezes até luxo: chega porém para o seu vigario, e ahi com um rosto triste, vem depôr os provarás de pobreza que o prohibem de satisfazer aos direitos parochiaes; allega necessidades e criticas circumstancias, para que o parocho nada perceba. Bem; a ser isto verdade, deve o parocho nada receber; mas este sabe inteiramente o contrario, sabe que para tudo houveram meios, serve ao altar, e delle deve viver. O que faz porém o tal freguez que quiz enganar a seu parocho? sahe dalli logo contando uma comprida historia de falta de caridade e ambição da parte do parocho, se constitue seu inimigo, e principia a depôr delle. Haverá rasão da parte deste que assim obra? E não será isto o que todos os dias se vê nas freguezias? Deve o vigario perder seus direitos de estola, quando a ovelha não sente frio, não perdeu a lã na tempestade das desgraças e infelicidades da vida e do mundo?

Um outro, tendo talvez menos em que occupar-se, se lembra de querer saber quantas tenções de missas tem o vigario, se elle as póde celebrar todas, ou se omitte algumas. Pesquiza, grita contra o procedimento do vigario, influe para que delle se falle nos jornaes, cobre-o de injurias, e no seu furor chega até a contar as missas recebidas, e quantas poderia o vigario ter dito; emfim, na falta de outra occupação, quer ser juiz da consciencia do seu parocho. Deverá este dar satisfações de tal censura ao seu parochiano? He elle autoridade habilitada para isto, tem podêr para tomar-lhe contas? Parece que não. Pois bem, quando o vigario não se quer sujeitar á esta dependencia de satisfações, não ha insulto que se lhe não dirija, não ha lembrança de coração malevolo que não seja posta em execução contra elle.

Vai o parocho fazer um baptizado, apparece logo quem queira saber a rasão por que o faz de estola e não de capa de asperges; tem de acompanhar um corpo á sepultura, grita-se logo porque veio a taes horas e não em outras; percebe os seus direitos de uma festa ou procissão, não falta logo quem diga que o não devia fazer, porque a festa ou procissão era feita á custa das esmolas dos fieis; recusa enterrar ao blasfemo impenitente, ou ao suicida em sagrado, ha logo quem advogue a causa destes contra o vigario, que fez muito mal em não enterra-los em sagrado, que assim desfeiteou a familia do morto, e que não o fez de proposito, pois que nada lhe custava a assim não obrar; o parocho prohibe que alguns vadios se façam esmoleres em sua freguezia, e desta maneira tirem do povo esmolas que são sómente suas, e que em nada revertem a favor da igreja; ai! o vigario he mão, prohibe os costumes da religião e o

culto dos Santos, dizem logo. E haverão razão os que assim se portam? Deverão os parochos deixar de obrar o que de justiça entenderem, sómente por agradar aos de sua parochia, ou para executar as ordenações da lei, da religião, e da igreja? Entretanto se se fôr a pesquizar a vida daquelles que se occupam das acções do seu parocho, ver-se-ha que se acha ella manchada de todos os crimes inda os mais feios e hediondos. Pela maior parte, esta gente, he sempre aquella que foi reprehendida em suas perversidades pelo seu pastor.

Ha uma maneira de olhar os vigarios entre nós, que muito contribue para fazer nascer a raiva que se manifesta no geral contra elles. Julgam todos ou quasi todos que o ser vigario e o enriquecer logo; que o ser vigario e o passar uma vida de regalos, he uma e a mesma cousa. Desta ideia nasce a inveja; desta ideia nasce a pouca vontade de se pagar os direitos inda que lhe pertençam, a um homem rico, e a quem nada falta. Mas, será isto assim, serão em verdade os vigarios, só pelo simples facto de o serem, ricos e abastados? He esta uma pergunta, que sem muita difficuldade póde ser respondida. E para isto basta um pouco de attenção para o quadro de todos os vigarios da diocese. Destes bem poucos são que não necessitam das ordens para viver. Esta ideia de riqueza presumida nos parochos deve ser destruida e extirpada.

Não se collija, porém, do que fica dito, que he nossa intenção apresentar todos os parochos revestidos de uma pureza tal que não mereçam critica ou censura: não. São homens, e como taes sujeitos ao erro, e fragilidade. O que porém queremos he, que os parochianos olhem ao seu pastor, como o pai espiritual que corre a soccorrer as necessidades d'alma; que se envergonhem desta opposição e raiva que lhes dedicam, e que sejam antes os primeiros a exalta-los, do que a deprimi-los. Quando se vê n'um jornal publico uma correspondencia contra este ou aquelle parocho, todo o descredito que se quer atirar sobre o pastor, reverte em desproveito daquelle que sem attender para a posição sua, e a d'aquelle de quem falla, desceu à arena do jornalismo para enxovalha-lo e desacredita-lo.

(*Noticiador Catholico.*)

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do deposito em 28 de junho de 1850.

Saldo em lettras em 31 de maio p. p. . . 151:801$534		
Receita no corrente mez.	$	151:801$534
Despeza no corrente mez		$
Saldo.		151:801$534
Em letras a vencer-se em 1850 a 1851	133:480$866	
Em letras a vencer-se em 1851 a 1852	18:320$668	151:801$534

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Anonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 28 de junho de 1850.

Saldo em 31 de maio p. p. . . .	1:371$912	
Receita no corrente mez. . . .	$	1:371$912
Despeza		—
Saldo		1:371$912
Em cobre	9$912	
» notas.	1:362$000	1:371$912

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 a 1850 em 28 de junho de 1850.

Saldo em 30 de maio proximo passado	353:078,248		
Receita do corrente mez	58:227,187	411:305,435	
Despeza » »		66:778,205	
Saldo			344:527,230
Saldo em letras em 31 de maio p.p.	34:006,698		
Receita no corrente mez »	»		
Despeza »		34:006,698	34:006,698
		Rs.	378:533,928
Em cobre	112,230		
Em notas	344:415,000	344:527,230	
Em letras vencidas	2:587,198		
Em » a vencer em julho	31:419,000	34:006,698	378:533,928

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1850.

Além da tentativa de assassinato contra a pessoa do rei da Prussia, da qual já hontem inteirámos o publico, achamos mais nas gazetas que nos trouxe a *Bonita* as seguintes noticias:

Portugal e Hespanha.

A posição do actual gabinete se tem tornado finalmente tão embaraçosa que parece ser ella chegado a um ponto de crise. O numero dos deputados adherentes do conde de Thomar tem decrescido tanto que foi com bastante difficuldade que este póde conseguir que uns 30 ou 40 assistissem ultimamente a uma de suas reuniões politicas, convocada para o fim de se concertarem medidas para o encerramento da sessão das cortes. O conde ficou tão desanimado em consequencia deste abandono e do aviso que teve de que as commissões de guerra e fazenda dariam seus pareceres contra as propostas do governo, que chegou a declarar na reunião que o gabinete faria com que a questão fosse posta á votação, e que se retiraria em massa, se o voto da camara lhe fosse contrario; entretanto, posto que a retirada do conde seja tão necessaria aos interesses do partido cartista como á nação em geral, todavia crê-se que a maioria da camara dos deputados não votará contra o governo, salvo se o conde assim o quizer, por quanto se o novo ministerio não fôr escolhido por elle, o podêr passará mui provavelmente para os setembristas, inimigos dos cartistas, o que daria lugar a uma nova eleição, e crearia para estes grandes inconvenientes. Não obstante corria que o conde resignaria, logo que as côrtes fossem encerradas.

Com effeito, tão geralmente reconhecida he a necessidade da retirada do conde de Thomar, que o proprio duque da Terceira dirigio-se á rainha e informou-a de que elle não podia mais continuar no governo; bem que assegurava-se que o duque obrára assim a pedido do conde, o qual pretende illudir ao publico com a ideia de que não escolhe os seus successores. Como quer que seja, tratava-se da formação de um novo gabinete, e o Sr. Lopes Branco tinha tido uma conferencia com a rainha sobre este objecto.

A Hespanha ficára tranquilla, entretanto fallava-se muito em Madrid em um movimento carlista, e até se dizia que por occasião do parto da rainha teria lugar em todo o reino um levantamento geral.

O governo tinha adoptado ultimamente na capital, posto que não se observasse nella o mais ligeiro symptoma de agitação apparente, precauções militares as mais extraordinarias. As patrulhas foram dobradas, e os officiaes da guarnição receberam ordem de se conservarem promptos para marchar á primeira intimação. Cartas de Malaga referem que boatos assustadores corriam naquella provincia acerca da proxima apparição de alguns bandos de Montemolinistas nas montanhas de Ronda, e accrescentam que se asseverava que elles estão sómente esperando por um chefe de reputação, o qual deverá proceder immediatamente á organisação de um exercito para entrar em campanha. Todavia cria-se geralmente que se uma tal tentativa fosse feita, seria quasi instantaneamente supprimida.

Acham-se felizmente restabelecidas as relações amigaveis entre a Inglaterra e a Hespanha. O governo inglez nomeou a lord Howden para seu representante em Madrid, e o governo hespanhol nomeou o deputado José Joaquim de Mora, editor do *Heraldo*, para seu representante em Londres.

No dia 10 de maio chegou a Madrid o infante D. Francisco de Paula, pai do rei, tendo se este retirado para Aranjuez depois do recebimento de tão illustre personagem, afim de não assistir ao banquete que devia ter lugar a 13 do mesmo mez, anniversario do seu natalicio.

Todos os ministros apresentaram suas homenagens ao principe recemchegado, o qual se acha hospedado no palacio de San-João, que para este fim fôra convenientemente preparado.

França e Inglaterra.

Pela carta do nosso correspondente de Paris publicada em o numero anterior desta folha inteirámos os leitores das desavenças actualmente existentes entre França e Inglaterra, por causa do desenlace que teve a questão grega. No presente numero vamos communicar-lhes o que mais se ha passado a este respeito.

Lord Palmerston, vendo sua conducta reprovada assim na imprensa como na tribuna, dirigio ao gabinete francez uma nota escrita em estyllo conciliatorio, na qual depois de referir toda a historia da questão grega, propoz uma especie de compromisso com o designio de regular as differenças desgraçadamente levantadas entre os dous governos. Elle propoz em substancia, isso como meio de aplacar a colera do gabinete francez, que a França seria escolhida como arbitra a respeito das reclamações portuguezas de D. Pacifico; mas o gabinete francez rejeitou tal proposta como insignificante, e ate redicula. O presidente da republica declarou a este respeito que sómente a pura e simples execução da convenção de Londres, era consistente com a dignidade da França, e que elle não consentiria nunca em nenhuma outra condição. Os ministros todos sem excepção, declararam que approvavam unanimemente a opinião do presidente da republica, e que a sustentariam com todas as suas forças.

Corria em Paris, e a *Patrie* repete estes mesmos boatos, que o imperador da Russia, depois de ter recebido os despachos que lhe annunciaram a conclusão da questão grega, revocára immediatamente o seu embaixador da côrte de Londres. Dizia-se tambem que o correio, portador desta ordem, fizera uma digressão para communicar os despachos que levava ao ministro russo em Paris, o qual devia retê-los ou remettê-los para Londres segundo as circumstancias.

Lord Palmerston, vendo rejeitadas pelo gabinete francez as suas primeiras propostas de conciliação, fizera ultimamente outras mais vantajosas, porém não obstante isso, cria-se que não eram ainda proprias para satisfazer o dito gabinete, e que por conseguinte seriam tambem rejeitadas. A unica condição possivel para o regulamento da questão parece ser a pura e simples execução da convenção de Londres, ficando ao governo grego a liberdade de aceita-la ou rejeita-la, conforme julgar conveniente.

Uma nota foi dirigida a lord Palmerston em nome do imperador da Russia, e outra em nome do imperador da Austria, ainda antes da conclusão da questão grega, communicando-lhe que como a residencia dos subditos britannicos em paizes estrangeiros era acompanhada de tantos inconvenientes, os dous soberanos não permittiriam que nenhum filho da Gran-Bretanha residisse para o futuro em seus respectivos estados, senão com a condição de renunciar a protecção ingleza.

Já communicámos aos nossos leitores que a assembléa legislativa de França tinha reformado a lei que regulava as eleições naquelle paiz, os vermelhos gritaram muito contra esta reforma, tanto na imprensa como na tribuna, e até ameaçaram a maioria com uma nova insurreição, porém ou fosse por medo da atitude que apresentára o governo, ou fosse porque as desavenças com a Inglaterra occupassem então todos os espiritos, a lei passou sem que nenhuma tentativa de insurreição tivesse lugar, e até sem que nenhum protesto fosse contra ella apresentado, e Paris conservava-se plenamente tranquillo.

Depois que a assembléa approvou a reforma da lei eleitoral, o governo propoz uma lei sobre os clubs, e diz o correspondente do *Times* que esta será seguida tambem de outra que regulará o domicilio dos estrangeiros em França, e de outra que restringirá a licença da imprensa, o que provavelmente occupará a assembléa até ao meado do corrente mez; que depois será discutido e votado o orçamento para 1851, sendo provavel que no principio de agosto os representantes concordarão em descançar um pouco, retirando-se por um mez ou seis semanas para os departamentos.

Durante esse periodo, accrescenta o mesmo correspondente, se reunirão os conselhos provinciaes e municipaes, e então um grito universal será levantado por estas corporações, pedindo á presente assembléa a revisão immediata da constituição.

Em Paris e em varios departamentos a policia tem descoberto fabricas secretas de polvora, ballas e outros artigos bellicos; muitos depositos de armas tambem tem sido descobertos, em consequencia do que muitos individuos tem sido presos, achando-se em podêr dos mesmos documentos de grande importancia.

O nuncio do papa em Paris dirigio uma circular aos bispos de França, annunciando-lhes que o papa, tendo attentamente considerado a lei sobre a instrucção publica feita pela assembléa, e sabendo que alguns prelados escrupulisavam sentar-se no conselho superior com ministros protestantes, e um rabbino judeo, recommenda-lhes que façam todos os sacrificios que forem consistentes com os seus deveres a fim de salvar a sociedade dos perigos a que actualmente se acha exposta.

O nuncio lembra aos bispos que a França no começo do presente seculo dera o exemplo de um sacrificio como o que agora he mister, afim de preservar e restaurar a religião catholica.

S. Santidade não approva as escolas mixtas, e exhorta os bispos, no caso de serem ellas estabelecidas em alguma diocese, a tomarem medidas para assegurar aos meninos catholicos a vantagem de uma escola separada, porquanto, diz o nuncio, o santo padre deplorando amargamente o progresso que a indifferença em materia de religião tem feito em França e outros paizes, o que tem produzido terriveis males pela corrupção da fé do povo, anciosamente deseja que neste importante ponto todos os pastores aproveitem as occasiões que se lhes offerecerem para cuidadosamente instruirem os fieis confiados á sua guarda sobre a necessidade de uma só fé e uma só religião, lembrando-lhes frequentemente os seus deveres, e explicando-lhes o dogma fundamental que fóra da igreja catholica não ha salvação.

India e China.

No primeiro destes paizes nada de extraordinario havia acontecido, excepto a apparição do cholera em Bombaim.

No segundo porém, um acontecimento de grande importancia tinha tido lugar.

O imperador da China, Tau-Kuang (o lustre da rasão) falleceu no dia 25 de fevereiro proximo passado depois de um reinado de 30 annos.

Antes de morrer, Tau-Kuang decretou que seria succedido no throno do imperio celeste por seu quarto filho, por ser este o unico que lhe sobreveveria.

Sze-hing, successor do fallecido imperador, tem apenas 19 annos de idade, e subio ao throno no mesmo dia da morte de seu augusto pai, o qual viveu 69 annos.

A população de Shanghae estava soffrendo uma fome rigorosa occasionada por inundações que ultimamente lá tinham tido lugar. Receiava-se muito que a fome seria seguida da peste.

VARIEDADE.

CARLAMBROGIO

Continuação do n. 151.

E o livro do nosso querido velho? O seu livro estava eu para restituir-lh'o naquelles dias, ou antes para rogar-lhe, m'o deixasse publicar. São tão poucos os que fazem livros para a pobre gente, para os camponezes, para os artistas! Nós outros literattos escrevemos para dar prazer, para adquirir renome, quando o não fazemos com fins mais baixos; e escrevendo perguntamo-nos--Isto agradará? Isto produzirá effeito? O que dirá da minha obra o Sr. A, o literatto B, e o periodista C? Mas raras vezes dizemos--Que utilidade trará? O que ensinará ao ignorante? Que virtude acoroçoará? Que mal destruirá? Que prejuizo conseguirá desarreigar? quantas discordias acabará? Como augmentará o amor do proximo? Taes eram os sentimentos, com que Carlambrogio escrevêra o seu: e como desejava o bem do proximo, estou persuadido, ter-me-hia concedido fazê-lo imprimir. O facto he, que sendo elle morto, eu interpreto o seu consenso, e publico os seus escriptos. Em consciencia não fiz outra cousa mais, do que poli-los um pouco, onde estavam exprimidos muito a descuido, a pô-los mais em ordem, a vesti-los um pouco melhor. Não seria maravilha, se eu fizesse o que muitas vezes nos succede a nós, que pretendemos saber mais que os outros, isto he; estragar e peiorar a obra alheia Se assim fôr, perdoe-me a boa alma de Carlambrogio; e perdoai-me, illustres leitores: pois o não fiz de proposito. Permitta Deos, que o livro vos agrade.

Permitti, que por ultimo vos conte uma pequena historia. Carlambrogio entre as suas muitas habilidades sabia tocar orgão, de orelha, já se sabe, e sem conhecer uma nota de musica: mas aos seus camponezes parecia, que aquelle seu tocar simples e grave infundia maior devoção, do que as muzicas de theatro, e de baile, com que certos organistas profanam a santidade dos ritos. N'um domingo que o organista de partido estava doente, Carlambrogio tocou; e eu ao sahir da igreja apertei-lhe a mão, dizendo-lhe: bravo! Tocaste-me direito no coração. Então apresentou-se-nos um rapazola: e com certo ar de vaidade disse--Eu fui, que tangi os folles do orgão--Nós rimos, e deixamos o moço na sua innocente vangloria. A este assemelho-me eu, caros leitores. Carlambrogio tocou; eu tangi os folles: se o applaudirdes tambem eu terei prazer e gloria, rogando ao senhor, vos faça permanecer contentes do vosso estado.

Livro de Carlambrogio: como este se fez sabio.

Meu pai era remendão, e ao depois á fórça de trabalho tornou-se sapateiro, e pôde abrir loja, soltar um pouco as azas, e ganhar pão duro para si, e para sua familia. Pobre homem! Deos o tenha em gloria. Sobre o portal da sua officina estavam postos dous rotulos: em um o indispensavel letreiro--Hoje não se fia--; e no outro estavam pintados sete figurões antigos assentados de redor d'uma mesa, e debaixo de cada um algumas maximas e sentenças; e palavras gradas que diziam--*Os sete sabios da Grecia*--Este nome de sabio apezar de pequenino que eu era, pareceu-me mui bello, e produzio em mim o unico movimento de ambição, de que para ao diante nunca tive de arrepender-me. Sabio! (disse commigo) se bem comprehendo o sentido desta palavra, nada deve haver melhor, do que um homem sabio. O que será preciso fazer para ser sabio? Será o ser bem nascido? Mas a mór parte daquelles, cuja historia meu pai me contava, eram de raça nada superior á minha. Ser rico? Porém daquelles havia taes, que eu não duvidaria dar-lhes um vintem por caridade. Será necessario para isso o ter muitos conhecimentos? Entretanto um desses sete disse, que toda a sabedoria cifra-se nisto -- *Conhece-te a ti mesmo* --.

Conhecer-se a gente a si mesmo! Oh! não devêra ser este o descobrimento da America. Assim que pregou-se-me na cabeça a ideia de tornar-me sabio: e convencido de não carecer para isso nem de nome mais illustre nem d'outra riqueza mais, que os meus braços, comecei a estudar, e observar a mim mesmo para chegar a conhecer-me. Mas posso dizer-vos que achei o negocio mais difficil, do que crera: e quando observei, que todos os dias descobria em mim alguma nova falta, algum tropeço nove; entendi, que a causa não era tão simples, como eu havia imaginado; e disse commigo--Oh! esta sciencia não he diversa das mais, e não he das que menos custa a adquirir.

Não desanimei todavia: continuei, e, a dizer-vos a verdade, ainda continúo, apezar de velho, em tal estudo; porque trabalho he esse, cujo fim nunca se vê. Cumpre-me porém accrescentar, que quanto mais nelle se prosegue, menos trabalhoso se faz, antes vem a ser uma necessidade, um deleite. Crê-lo-heis? He para mim quasi um prazer toda a vez que no fundo do meu natural descubro algum máo vezo, que expellir. Ponho-o fóra avidamente para livrar-me quanto antes, como se faz com um insecto fastidioso; e digo cheio de verdadeira satisfação--Bravo! estou com um de menos.

Não obstante, porém, as minhas diligencias, assás conheço, caros amigos, quão longe estou da meta, que me propozera: mas sinto-me no caso de perceber o que me falta, e o pouco, que valho: e já ouvi dizer, que o perceber isso he já um principio de sabedoria: pelo que havendo feito o pouco, que pude, se morrer antes de ter merecido o nome de sabio, será vontade de Deos, e não culpa minha: mas asseguro-vos, que sempre terei colhido grande proveito, e que nada vai perdido em uma empreza, como a minha.

Se por ventura igual ambição entrar em algum de vós, quero poupar-vos um pouco de trabalho, communicando-vos verdades, que cheguei a achar com as minhas observações sobre mim mesmo, e das reflexões, que me ellas suggeriram. Prestai-me attenção, dir-vos-hei como o pregador quaresmal, sem comtudo, como elle, recommendar-vos a abundante esmola; e se quizerdes tirar proveito da minha experiencia, podeis ir muito mais adiante de mim nesse bom caminho. Isto será como se vos eu houvesse levado a cavallo até meia estrada, afim de que vos achasseis descançado para seguir avante.

A primeira descoberta, que em mim fiz depois da resolução, que já vos disse, foi a de um grãozinho d'ambição, que se me insinuara no animo, e ouvi de que modo. De primas em primeiras he mister, vos conte, como o Sr. cura, boa alma do meu paiz, me havia induzido a fazer bem, ensinou-me a ler, escrever e contar, tendo uma meia ideia de fazer-me padre. E como entre os meus contemporaneos no paiz poucos tinham estudado, como eu excedia aos outros em conhecimentos, o que junto á minha facilidade em fallar, me fazia ser tido em foro de doctorzinho, e por uma especie de oraculo. Mais de um pregador lamberia os beiços, se fosse ouvido com a attenção, que me prestavam, quando entre os camaristas tomava a palavra, o que, confesso eu fazia mais vezes, do que os escutava. Esta homenagem de benevolencia lisongeava o meu amor proprio; e não tive grande merito em portar-me como bom moço, por isso que a nenhum acodia o prurito de contrariar-me, antes cada um procurava honrar-se com acostar-se ao meu parecer. Verdade he, que isto me havia pouco e pouco feito contrahir o habito de trazer a cabeça alta, de maneira que sendo eu de baixa estatura, como vedes, podia trazer no pescoço uma das alterosas gravatas dos franchinotes de Milão.

Tudo isso não era senão louca vaidade: mas a quem olha para si ao travez da propria vaidade, succede como a quem observa uma moeda de prata com uma lente amarella, e que a toma por dinheiro de ouro, ou antes, que com taes oculos no nariz vê-se a si mesmo de ouro, e aos outros de latão. Neste caso estava eu. Confrontando-me com os mais com essa indulgencia para commigo, habituava-me sem o que er a crer-me uma peça fina; e se pensava na clerizia a que meu pai, e o padre cura fantaziavam dedicar-me, deixava-me deliciar a ponto de imaginar a mitra, o baculo, e depois quem sabe o que virá mais? Porém como apezar de tão esplendida perspectiva, o estado ecclesiastico não me fazia grande cobiça, nunca pensei em outra condição sem buscar o ponto mais culminante, a que ousavam elevar-se as minhas pretenções.

Entre esses castellos no ar de nada m'esquecia, excepto de fazer sapatos, como meu pai, que com esse officio havia honradamente sustentado a sua familia. Nisto estava, quando um dia meu pai levou-me a Milão, onde devia fazer a sua costumada provisão de couros e solas. Nos dias, que alli estive, celebrou-se a festa do Corpo de Deos, a que assistiram as autoridades, o clero, os magistrados, e toda a guarnição. Tive a curiosidade de ver esse para mim novo espectaculo; e foi então que a reflexão começou a espancar a minha cegueira. Ha alli um Sr. arcebispo (disse commigo) com mitra de pedras preciosas, com magnifico roquete, e pluvial de ouro: mas ao redor delle quantos padrezinhos apenas com suas pobres sobrepelizes! sem metter em conta o cura da minha terra, e todos os parochos, vigarios e coadjutores das aldeias, e lugarejos da diocese, e tantos outros, que em toda a sua vida permaneceram sineiros, e sachristães! Bem vejo alli o presidente, e os conselheiros com chapéos de galão, e vestidos de seda: mas quantos são estes comparativamente a todos os pobres advogados, escrivães, procuradores e meirinhos, que passam mesquinhamente a vida á custa dos processos, e das trapaças do foro? Alli estão um general, e alguns officiaes com lustrosas adragonas, e soberbas plumas; mas quantos estão á frente de milhares de soldados seus humildes servos? E para que um só desses soldados chegue a empunhar a espada, a quantos he mister, que tenha morto? E quem poderá dizer; eu a desembanharei? Lá estão obra de trinta pessoas recamadas de seda e de ouro: mas de redor destes ha uma multidão de sessenta mil, nove decimos das quaes são tanto, ou mais pobres, que eu.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . . 11:552,837

Descarregam hoje 11.

Galera — *Bonita* — mercadorias.
Galera -- *Sword-Fish* -- idem.
Patacho -- *Emulação* -- generos nacionaes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10	1:013,464
Diversas provincias	12,695
	1:026,159

EXPORTAÇAO.

Despachos marítimos no dia 10.

Bahia, hiate brasileiro *San-José*, de 44 toneladas: conduzio seguinte:

2 caixas assucar, 200 ditas chumbo, 2 barricas ferragens, 18 caixas miudezas, 1 dita drogas, 9 ditas fazendas, 39 caixas papel, 11 pipas abatidas, 10 caixas alfazema, 2 fardos fio, 2 feixos arcos de ferro, 264 caixas velas, 70 caixas enxofre.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 10. 845,245

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . . . 1:191,885

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 29.

Rio-da-Prata, brigue dinamarquez *Ida-Emma*, capitão E. Diederichseu, equipagem 8, carga assucar e agoardente.

Observação.

Fundeou no Lameirão uma barca austriaca, por ora não teve communicação com a terra.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do tribunal administrativo, desta data, manda fazer publico que nos dias 9, 10 e 11 do corrente, irão a praça para serem arrematadas, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, no corrente anno financeiro.

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1850. — O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseira.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico, que do dia 15 do corrente em diante principia o pagamento de ordenados e mais despezas provinciaes até o fim de junho proximo passado. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1850.--O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisvo Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de junho proximo passado, manda fazer publico que, nos dias 22, 23 e 24 do corrente irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 300 braças nos 3.°, 4.° e 5.° lanços da estrada da Victoria, avaliada em 3:135,000 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, primeiro de julho de 1850.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação:*

« 1.ª O empedramento de 300 braças correntes de estrada nos 3.°, 4.° e 5.° lanços da estrada da Victoria far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de réis 3:135,000 rs.

« 2.ª Os trabalhos principiarão no prazo de um mez e serão acabados no de seis mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.ª A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

« 4.ª O arrematante não poderá por a segunda camada de pedras antes que o engenheiro tenha examinado a primeira e achado conforme, do que se lavrará o termo competente.

« 5.ª O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de nabida a primeira camada. Outras quatro depois da entrega provisoria; e o resto depois da entrega definitiva.

« 6.ª Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio do corrente anno.

« Recife, 25 de junho de 1850.

« O engenheiro chefe da 3.ª sessão,
H. A. Milet.»

Approvadas pela directoria em conselho, em sessão de 25 de junho de 1850. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *J. L. Victor Leiuter.* — *H. A. Milet.*

— Pela inspectoria da alfandega engajam-se marinheiros de classe superior, vencendo 18,000 rs. mensaes, primeiros marinheiros 14,000 rs. e grumetes 9,000 rs., para a escuna *Lindoia*: os que se quizerem contratar,

dirijam-se á guardamoria, ou a bordo da mesma escuna, apresentando titulo que prove não se acharem empedidos.

Alfandega de Pernambuco, 5 de julho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

De ordem do Illm. Sr. coronel inspector José de Brito Inglez, em cumprimento do officio, de 9 do corrente, do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, se faz publico que, no dia 15 do corrente, das 11 horas da manhãa até ao meio-dia, se hão de arrematar perante a pagadoria, 8 cavallos considerados incapazes para o serviço da companhia de cavallaria de linha desta provincia : as pessoas a quem convier, poderão ir ve-los na respectiva cochia, para cujo fim o Illm. Sr. inspector vai requisitar as ordens ao Exm. Sr. marechal de campo, commandante das armas. — Pagadoria militar de Pernambuco, 10 de junho de 1850.— No impedimento do escrivão, o official, *Joaquim Pereira Basto.*

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, e freguezia dos Afogados, se finalizam no dia 13 de julho proximo vindouro Recife, 28 de junho de 1850.

Theatro de S. Izabel.

NONA RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 13 de julho de 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em tres actos.

D. MARIA DE ALENCASTRO.

A parte de *Antonio Couti* será feita pelo Sr. A. Maximiano da Costa, que por especial obsequio se prestou a desempenha-la.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

O Judas em Sabbado de Alelluia.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota,* mestres José Gonçalves Simas : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Alegria,* forrado de cobre e de boa marcha : recebe carga a frete e escravos : quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & C.

-- Para o Aracaty segue, no dia 20 do corrente, o patacho *S.-Cruz,* mestre Joaquim Pereira : para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames, ou com o mestre.

Leilão

-- O corretor Oliveira fará leilão de muitas obras de prata, de modernos gostos, inclusive um apparelho para chá, um faqueiro completo, serpentinas, espevitadores, salvas, castiçaes, colheres para sôpa e cha, facas e garfos, e outras muitas peças de bom gosto do mesmo metal ; assim como dous relogios de ouro patentes inglezes, correntes para os mesmos, 1 rico relogio dourado com manga para cima de mesa, outro dito proprio para repartição publica ou escriptorio, um apparelho completo de porcellana branca para jantar, garrafas brancas e de côres para vinho, copos galheteiro, porta-licor e algumas obras de marceneria : quinta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio do dito corretor, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

Srs. redactores.— Publicando o trecho capital de uma correspondencia inserta no n. 208 de seu estimavel jornal, de setembro de 1848, nada mais tenho em vista do que mostrar que a *Negra Africana da Bahia,* por diversas vezes cantadas pelo Sr. Santa Rosa, não merece essa acriminiosa imputação que lhe irrogou ô autor, ou autores, de alguns annuncios publicados no seu n. 146 deste anno, e metter igualmente pelos olhos do tal annunciante, o que a respeito da apontada aria pensa o publico de Pernambuco.

Ora, quando naquelle tempo, em um theatro sem direcção conhecedora das verdadeiras regras dramaticas, e quasi que sem ensaio e preparo algum, os espectadores tanto applaudiam as bellas cantigas jocosas do Sr. Santa Rosa, o que se não deverá esperar hoje, que tudo está mudado, e que felizmente a administração do Sr. Germano no theatro de S.-Izabel he sufficiente garante da boa execução de qualquer peça que ahi haja de ir á scena !

Não está em meu pensar applaudir immoralidades ; antes por mim rogaria ao dito Sr. Germano que, se algumas das arias do Sr. Santa Rosa occultem allusão ou equivoco que vá offender a moralidade publica, haja de supprimir a parte offensiva; contando sempre que o geral de seus espectadores aprecie summamente « esses pedacinhos, que muito agradam » na phrase do *seu apologista.*

Queiram, Srs. redactores, dar á luz o topico da supradita correspondencia, em seguida a este, que lhes envia seu constante leitor.

O imparcial.

« Amanhãa haverá representação no theatro nacional da rua da Praia ; permittam, pois, que me prevaleça de seu acreditado jornal para rogar ao publico haja de ostentar-se tão protector do director desse theatro, o Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa, quanto já se mostrou em a noite em que elle estreou a sua empresa.

« Sim, nessa noite, que deverá ter sido toda de jubileo para o Sr. Santa Rosa, os habitantes desta cidade que concorreram ao indicado theatro, não só se conservaram na melhor ordem, senão tambem alguem dentre elles, querendo dar uma prova mais flagrante da estima que tinha pelo artista pernambucano, mimoseou-o com uma grinalda, que foi seguida de muitos e repetidos applausos, quando se elle apresentou em scena representando o papel da *Quitandeira na Bahia.* Este acto he bastante significativo, e muito deve de animar a Santa Rosa, que cumpre cada vez mais se esforce por conservar e augmentar a opinião de que já goza.»

-- Aluga-se um preto cozinheiro e canoeiro, e que he proprio para outro qualquer serviço, por ser moço, robusto e não ter vicios : na rua Nova, n. 67, armazem.

-- Antonio Rodrigues de Andrade retira-se para a cidade do Porto.

-- Precisa-se de um homem portuguez, preferindo-se natural das ilhas, para feitorisar alguns escravos em um engenho distante desta capital 18 legoas : quem estiver nestas circumstancias, e souber desempenhar o lugar, dirija-se á rua da Mangueira, n. 12, onde achará com quem fallar e ajustar o preço do ordenado que se convencionar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Ferreira dos Santos, que dizem estar empregado em uma padaria, e o Sr. José Maria Nogueira, a negocio de seus interesses : na rua da Cruz, n. 28.

Homœopathia pura,

a mais fresca e a mais perfeita, vinda de França pelo ultimo navio, e preparada por Mr. Catellan, discipulo de Hahnemann, e director da primeira pharmacia homœopathica especial de Paris.

O consultorio homœopathico

da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, estará aberto todos os dias uteis desde ás 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Os pobres continuarão a receber consultas e remedios gratuitamente.

Não sendo para se tratar pela homœopathia pura, he escuzado procurar o director deste consultorio.

-- Fazem-se bandejas de boliuhos de todas as qualidades, pasteis de nata, podins e bolos francezes, por preço commodo : a tratar qualquer encommenda na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

Instrucção publica.

Ao estabelecimento de instrucção primaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, dirigido por José Xavier Faustino Ramos, acham-se annexas duas aulas mais, sendo uma de latim dirigida pelo Sr. Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor publico da mesma disciplina naquelle bairro, e outra de francez regida por um digno ex-alumno do finado José Bernardino de Sena, e do Illm. Sr José Soares de Azevedo : as pessoas que se quizerem matricular em qualquer das mesmas aulas, deverão dirigir-se ao estabelecimento referido.

-- Precisa-se de um pequeno de menor idade, para caixeiro de uma taberna : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20, taberna.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 21 : a tratar na rua do Queimado, n. 10, loja.

-- O Sr. Dr. Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de ir á loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, para receber uma carta.

-- Roga-se ao Sr. P. J. X. M. o favor de ir á rua da Roda, n. 15, concluir o negocio que não ignora.

-- José Raymundo de Carvalho, Brasileiro adoptivo, retira-se para o Aracaty.

— Perdeu-se no dia 8 do corrente á noite, desde a rua de Agoas-Verde até o arco de Santo Antonio, uma carteira verde dourada que serve tambem de charuteira ; contendo 25,000 rs. em sedulas e duas letras, sendo uma da quantia de 470,000 rs. sacada em 7 de fevereiro proximo passado, aceita por Pedro Borges de Siqueira, e outra da quantia de 149,000 rs. sacada em 30 de janeiro proximo passado, aceita por Francisco José Gomes de Oliveira : quem tiver achado e quizer fazer o favor restituir unicamente as letras e carteira menos o dinheiro, queira entregar no becco do Peixe frito, venda de Manoel Firmino Ferreira, visto que não lhe servem de nada as ditas letras por já estarem previnidos os aceitantes ; como tambem de um vale de 56,000 rs de Candido Alberto Sodré da Mota.

— Antonio Dias da Cruz, portuguez, retira-se para Portugal.

— Manoel Moreira da Silva, brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Aluga-se o segundo andar da casa, n. 73, na rua do Rangel, com bons commodos: a tratar na rua da Cadeia do Recife. n. 48, terceiro andar.

— Desappareceu no dia 8 do corrente uma porca que está em dias de parir, a qual tem os signaes seguintes: preta sem signal algum branco, com a orelha esquerda cortada, baixa, regulará ter 6 arrobas, e está bem gorda, suppõe-se estar escondida por alguem: roga-se a quem della souber e der noticia, dirija-se a rua de Hortas, n. 47, que se pagará o trabalho.

— Manoel Gomes de Oliveira Magano, como procurador bastante de José Domingues Lourenço, residente no Rio Grande do sul leva em sua companhia dous filhos menores e uma escrava por nome Maria crioula, a entregar ao seu constituinte.

— O abaixo assignado avisa a quem convier que, tendo sido nomeado vice consul da Russia nesta provincia, acha-se em exercicio, e póde ser procurado em seu escriptorio, na rua da Cruz, n. 66 ; ao mesmo tempo declara áquelles que tenham negocio no vice-consulado, que por instrucções recebidas do consulado geral da Russia no Rio de Janeiro, o Sr. José Candido de Carvalho Medeiros não he, nem nunca foi vice-consul daquella Nação, sendo sómente chanceller ás ordens deste vice-consulado. Vice-consulado da Russia em Pernambuco, 10 de julho de 1850.—*José Candido de Barros.*

Agencia de Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro, e fóra do imperio, por commodo preço : na rua do Rangel, n. 57.

— Antonio Ferreira da Silva mudou sua cocheira de carros de aluguel da rua da Senzalla, para a rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 23.

— Quem annunciou querer comprar um cordão de ouro, de 7 ou 8 oitavas de lei, dirija-se á rua do Mundo Novo, n. 30.

— O Sr. Joaquim Elias de Moura, queira dirigir-se á loja da rua Nova, n. 29, para negocio de seu interesse.

— José Azevedo de Andrade, vai a Portugal.

--Ha 15 dias que desappareceu uma escrava crioula de nome Maria, cujos signaes são seguintes : moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas, e um tanto botadas para traz, bocca regular, beiços um tanto grossos, e pés e mãos grossas, marcas de bexigas no rosto, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima ; além destes signaes descobertos, tem uma marca de ferida de caustico do lado direito (ou esquerdo) das costellas para os vazios ; levou vestido de chita preta, panno da costa, e um taboleiro com milho e arroz, que vendia no dia que fugio : esta negra suppõem-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calogi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver oculta ; e offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pegar e levar na rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

-- A senhora moradora na rua da Aurora, de nome Francisca, que ha dias escreveu um bilhete a Antonio da Silva, sabendo se queria vender uma sua escrava de nome Maria, que a procurou para comprar, queira annunciar o numero da casa de sua morada, que se lhe deseja fallar, e que se não tem podido por não se acertar com a sua morada.

-- Acham-se fugidos, do engenho Santo-André, na freguezia de Una, desde novembro do anno passado, os escravos crioulos, de nomes : Simplicio, idade 21 annos, alto, secco, sem barba, beiços um tanto grossos, bocca grande e feia por ter os cantos cheios, dentes grandes, gosta de tomar tabaco, e quando o toma, quasi sempre, deixa sujas as ventas : Antonio, tambem carreiro, idade de 30 annos, alto, grossura regular, espadaudo, pouco barbado, cacundo, bocca grande, beiços um tanto grossos, tem falta de dentes na frente, gosta de fumar cachimbo e tomar tabaco, e usa trazer contas graudas ao pescosso : ha noticia que andam em um couto, nas mattas do engenho Camorim, na freguezia d'Agoa Preta, e dahi ao engenho Pirangi, que não dista muito, por ter o Antonio, deste engenho uma escrava, com quem tem amisade : roga-se as autoridades policiaes e capitão de campo, que os apprehendam, e levem-os ao dito engenho. que serão recompensados com 100,000 rs.

-- O abaixo assignado como credor, autorisado pelos mais credores de Francisco José Gomes de Oliveira, vendeu a taberna sita na rua do Nogueira, n. 49, ao Sr. Manoel Martins, como consta do papel de venda e um documento, pelos ditos credores assignado, existente em podêr do abaixo assignado --*Victorino José Correia de Sá.*

-- Fugio do engenho Santo-Amarinho, freguezia da Varzea, no dia 8 do corrente, um mulatinho de nome Liberato, com os signaes seguintes : representa ter 13 a 14 annos, cabeça grande, feições grosseiras, nariz chato e feio, olhos grandes, bocca tambem grande, beiços grossos e o de cima com uma cicatriz, que parece ser de um talho, dentes largos, dos quaes faltam-lhe na frente dous e tem um partido, não he mal feito de corpo, *e tem os pés pequenos* ; quem o pegar leve-o ao mencionado engenho, ou ao sitio do Hospicio, ao pé do quartel, que será generosamente recompensado.

-- O Sr. F. Youle, socio da casa commercial ingleza de Deane Youle & C., queira não se retirar para Liverpool sem ajustar conta com Antonio Bernardo Rodrigues Sette.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Rozario larga, n 36 : quem pretender dirija-se a botica de Bertholomeu Francisco de Souza, que achará com quem tratar.

--Na praça do Sr. Dr. juiz de direito do civel de 12 do corrente, ás 4 horas da tarde se hão de arrematar diversos moveis e outros objectos penhorados a João Francisco Ferreira, por execução de Jose de Medeiros Tavares.

-- No dia 11 do corrente, pelas quatro horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, na rua estreita do Rozario, tem de ir em leilão o resto das fazendas pertencentes ao casal do finado Luiz José de Souza, a requerimento do testamenteiro.

-- Pela vara do Sr. Dr. juiz de orphãos supplente desta cidade, se ha de arrematar em praça publica, a requerimento dos interessados no dia 11 do corrente mez, o grande e antigo sitio denominado -- do Mondego -- conhecido pelo seu primeiro possuidor Manoel Gomes dos Santos, com grande terreno para qualquer plantação, baixa para capim, dous grandes viveiros já feitos, e um por acabar, um grande e elegante sobrado com grandes commodos, duas casinhas terreas, estando uma dellas por acabar-se com muitos arvoredos de diversas frutas, porto de embarque, e um grande alagado de mangue que divide o mesmo sitio pela cambôa que segue para a pontezinha -- do xora menino -- cujo sitio faz frente para a mesma estrada, e para a que segue para o manguinho, tudo avaliado por 20.000,000 rs. sendo a ultima praça no dia 18 do corrente.

-- Nos dias 11, 15 e 18 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua estreita do Rozario, se ha de arrematar um sitio em o lugar Chora-Menino, junto ao Sr. Luiz Gomes Ferreira, que foi da fallecida D. Francisca Maria da Silva, a requerimento dos herdeiros.

-- Joaquim Alves da Costa, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

-- Manoel Francisco Relva de Rezende, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Uma senhora casada que mora praça da Boa-Vista, sobrado n. 12, e que já ha muito ensina, se acha habilidade por essa longa pratica, e pela felicidade que tem tido com suas alumnas, convida aos Srs. pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar aconfiarem-lhe o ensino de suas filhas, admittindo em sua aula, tanto alumnas externas como pensionistas e meia pensionistas, certos de que com o maior esmero e cuidado se lhes ensinará ler, escrever, contar, grammatica nacional, coser bordar, fazer lavarinto, doutrina e dansar aquellas que seus pais quizerem : tudo por commodo preço.

-- Manoel Mendes retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, quér seja grande quér pequeno, com tanto que entenda bem do negocio : na rua das Cruzes de Santo-Antonio, n. 41.

-- Na rua do Livramento, terceiro andar, n. 27, engomma-se e lava-se com perfeição, por preço commodo.

-- Aluga-se uma preta captiva para o serviço de uma casa de duas pessoas : quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado, n. 22.

-- Roga-se ao Sr. Luiz Francisco de Mello Santos, que dirija-se á venda da esquina do pateo do Carmo, que entra para a Camboa, a negocio de seu interesse.

-- Manoel da Costa, estabelecido na rua da Praia com armazem de carne, havendo outra pessoa de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel da Costa Lima.

-- Fernando da Luz & Irmão fazem sciente, que Joaquim Vieira da Silva e Sa deixou de ser seu caixeiro.

-- Quem precisar de um caixeiro para cobranças, ou outra qualquer arrumação, dirija-se á rua de San-Francisco, n. 33.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel tem de se arrematar a parte da casa por trás da matriz da Bôa-Vista, pertencente a Francisco Soares Lutier, por execução de sentença que lhe move Firmiano José Rodrigues Ferreira, no dia 13 do corrente, pelas quatro horas da tarde, na porta do referido juiz, na rua Nova.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades : os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo á vontade dos freguezes. Todas aquellas pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca ; guarnições, pintura, arreios Neste estabelecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

-- Roga-se a pessoa que por engano tirou do correio uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro no vapor *Pernambucana,* entrado em o 1.º do corrente, para Francisco José de Paula, o favor de entrega-la na rua da Alegria, n. 10, que se lhe ficará summamente agradecido.

-- O abaixo assignado faz sciente a todos os credores de Francisco José Gomes de Oliveira, que elle comprou a venda que o mesmo possuia na esquina da rua do Nogueira, n. 49, a Victorino José Correia de Sa, com quem devem entender-se, por que pagou a vista, como consta do papel de venda, assignado pelo mesmo. -- *Manoel Martins.*

Mobilias de aluguel.

Alugam-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer traste de per si ; tambem se alugam cadeiras em porção para bailes e officios : na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo-Amaro.

Uma familia que se retira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul, necessita de uma mulher nacional, ou mesmo estrangeira, para acompanha-la, afim de pensar uma criança na viagem : quem quizer, dirija-se á rua da Moeda, n. 19, segundo andar, ou na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar, para tratar.

-- Quem precisar de uma ama de leite, crioula, a qual tem muito bom leite, dirija-se á rua Bella, n. 31.

--- Furtaram de Inhamãa, freguezia de Iguarassú, no dia 4 do corrente mez, um cavallo preto, murcello, fazendo segunda muda, grande e carregador baixo e lerdo, tendo o ferro do abaixo assignado : quem o pegar ou descobrir o ladrão, dirija-se á esta praça ao padre Bacalhão, ou no mesmo lugar, ao pai do mesmo padre, que receberá grande recompensa. -- *Padre Feliz J. M Bacalhão.*

-- Roga-se ao Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, o favor de apparecer na rua do Crespo, loja n. 23, que ahi se lhe deseja fallar.

Compras.

Compra-se para encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : na rua do Rangel, n. 57.

-- Compra-se uma ou duas correntes de ouro, que regulem o peso de vinte a trinta oitavas, sendo de ouro de lei e sem feitio : na rua larga do Rozario, n. 22, loja de miudezas.

-- Compram-se trastes usados de toda a qualidade, e tambem se trocam por novos : na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo-Amaro.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo : quem tiver dirija-se a rua da Cruz, n. 8.

-- Compram-se caixas vasias que fôram de sabão, a 120 rs., sendo da fabrica da provincia, e de fóra, a 80 rs., e em bom estado : na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem.

— Compram-se, para fóra da provincia, 4 escravas pardas ou pretas, de bonitas figuras, e com algumas habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma commoda ou secretaria, que esteja em bom uso : quem tiver, annuncie.

-- compra-se um habito de Christo : na praça da independencia, n. 19, ou annuncie.

-- Compram-se 300 patacões mexicanos : defronte da ribeira do peixe, n. 3 : tambem se vende um seistante.

-- Compra-se uma negrinha para uma encommenda, ou mesmo mulatinha : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se o direito das gentes por Kluber, ainda com algum uso : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

Vendas.

-- Vendem-se vinte pipas com agoardente, casco de Lisboa, e de muito bom autor : na rua do Aragão, n. 14, taberna.

-- Vende-se um preto proprio para engenho : na rua Direita, n. 14.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo ; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

-- Vende-se uma porção de canella de bôa qualidade : na rua de Santo-Amaro, n. 16.

— Vende-se um moleque de 18 annos, apto para todo o serviço : na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se um carro com bois e seus pertences : no Giquiá, na primeira casa, á direita, passando a ponte quem vai do Recife.

-- Vendem-se 6 cadeiras de jacarandá, a moderna, e uma escada da mesma madeira para subir em cama, velas de carnaúba a 320 rs. a libra, e de 16 libras para cima a 9,000 rs. a arroba : na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Quem duvidar,
Venha ver e comprar.

Na loja de Viuva Freitas Guimarães vendem-se fazendas por baratissimos preços, abaixo mencionadas, que por suas optimas qualidades os freguezes não deixarão de comprar, como sejam : córtes de brim branco de listras e de puro linho, a 1.000 rs. ; peças de zuarte com 24 covados e 5 palmos de largura, por 4,000 rs. ; chales de chita escuros, a 500 rs. ; panno azul, a 1,600 rs. o covado ; brim de palha e linho, a 240 rs. o covado ; alpaca verde escura de cordão, a 500 rs. o covado ; merinó de todas as côres, a 500 rs. o covado ; meias de seda abertas para senhora, a 1,280 rs. o par ; bico branco, a 80 rs. a vara ; córtes de lãa para calças, a 1,000 rs. O vendedor pede aos freguezes, que aproveitem a quadra, pois nem sempre apparecem destas pechinchas.

— Vende-se, por preço commodo, potassa em barriquinhas ; fumo para miolo e capa de charutos : nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vendem-se 5 pardas que engommam, cosem e cozinham ; um pardo de 18 annos, muito robusto, e que he proprio para pagem ; 3 mulatinhos de 3 a 10 annos ; um moleque de 18 annos, bom carreiro ; um preto de 35 annos, de boa conducta, o que se afiança ; uma negrinha de 14 annos, de linda figura ; um dita de 18 annos, de nação Angola ; uma dita de 30 annos, por 350 000 rs., boa cozinheira e muito desembaraçada para uma casa ; uma dita de 20 annos, propria para o campo, por estar acostumada a esse trabalho

Sapatos de lustro a 800 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatos de lustro com alguma avaria, para meninas de 6 a 10 annos, a 800 rs. o par; ditos bons para senhora, a 1,760 rs. o par : he barato, e a porção he pequena.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 16 a 18 annos, boa quitandeira, e que he propria para todo o serviço : na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- No recolhimento de Olinda, vende-se doce secco de cajú, em libras a 480 rs e sendo em porção se fará um agrado ao comprador.

Manteletes a 20,000 rs.

Vendem-se manteletes pretos e modernos, vindos de França, pelo diminuto preço de 20,000 rs. : na rua do Crespo, n. 9, loja de de João Antonio Gomes Guimarães.

-- Vende-se um cavallo de boa figura, que carrega baixo e meio : na rua da Aurora, n. 44.

A 2,800 rs. o covado.

Vende-se o melhor setim preto macáo para colletes e vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 2,800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras aos compradores.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos, tendo um delles bons principios de carpina ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles cozinheiro, e outro optimo sapateiro ; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, bolieiro e empalhador ; uma parda de 20 annos, com habilidades ; oito pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se um palanquim pequeno em muito bom estado, com o seu competente fardamento, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Vende-se o repertorio das leis estravagantes ; dito das ordenações ; Lobão, segunda linhas ; dito acções sumarias ; e as ordenações do reino, em muito bom estado, por preço commodo : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se um preto muito moço, de bonita figura, isto por necessidade, e por isto da-se em conta : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços de setim de côres para gravata, a 500 rs ; ditos de cassa, a 240 rs. ; cambraias para vestidos, peças com 20 varas, a 9,000 rs. ; meias de seda de côres para homem, a 500 rs. ; ditas brancas, a 640 rs. ; ditas pretas, a 800 rs. ; ditas de laia para padre, a 2,000 rs. ; panno fino côr de azeitona, a 3,000 rs. ; dito preto, a 3,200 rs. ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras americanas, com assento de palhinha, e um jogo de bancas em muito bom uso : na rua do Livramento, n. 7, loja de sapatos.

-- Vende-se uma preta de elegante figura, de nação Costa, de 18 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa, e he muito propria para andar com meninos, por ter bom genio : na rua da Aurora, n. 50.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um córte.

-- Vendem-se e alugam-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto em porção como a retalho: na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados córtes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o córte de calças: esta fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina.

Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Vendem-se córtes de calças de casemiras de côres, padrões modernos, a 4,000 rs. o córte: na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, e sapatos de duraque preto para senhora; um par de brincos com brilhantes e um annellão com diamante.

--Vende-se panno verde e azul muito superiores, proprios para fardas: na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se a armação da loja n. 56 da rua Direita desta cidade, propria para qualquer estabelecimento.

A ultima moda.

Para roupinhos de vestidos velludo de côres, conforme os ultimos figurinhos: vende-se na rua do Crespo, n 9, loja amarella.

He muito barato.
Bretanha monstro.

Vende-se bretanha monstro, muito fina, de quatro palmos e meio de largura, pelo barato preço de 240 rs. a vara; esguião de algodão, peças de 10 varas, a 3,200 rs.; riscados azues de puro linho para jaquetas, a 400 rs. o covado; chitas roxas finas e de côres muito fixas, com um toque de mofo, pelo barato preço de 160 rs. o covado; riscado de algodão de listras trançadas, fazenda muito fina e com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

— Vende-se um alambique do systema de Derosne, muito bem acabado: a tratar com Franca & Irmão, na rua de S.-Rita, ou na travessa do Azeite-de-Peixe, n. 5.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500 e 3,000 rs., superiores, e de ponto fixo, a 3,600 e 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs.; ditos brancos do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão, a 640 rs.; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Para se acabar.

Vendem-se superiores pannos finos da melhor qualidade que tem apparecido (prova de limão) côr de café, a 4 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 3,500 e 5,000 rs.; dito preto, a 5, 6, 6,500, 7, 7,500 e 8,000 rs., qualquer destas qualidades he a melhor possivel; córtes de casemira de côres muito finas, a 4, 5, 5,500, 6 e 6,500 rs.; ditos de meia casemiras de lãa, de bonitos padrões, a 1,600, 2, 3 e 3,500 rs.; casimira encarnada muito fina, a 1,800 rs. o covado; chapéos de massa francezes, do ultimo gosto, a 6,500 e 7,000 rs.; setim preto macáo muito fino, para collete, a 2,500, 3 e 3,500 rs. o covado; camisas de meia muito finas, a 1,280 rs.; alpaca preta fina, a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; princeza preta, a 800 rs.; chales de lãa de superior qualidade, a 1,600 2,500 e 3,500 rs.; cassa de ramagem grande e de vara de largura, superior fazenda para cortinados, a 700 e 800 rs. a vara: todas estas fazendas são de superior qualidade e vendem-se por estes preços para se acabarem: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A TURCA.

Chegaram os muito procurados córtes de tapete para sapatos, tendo grande variedade de gostos: vendem-se na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furtas côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8 000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Rapé Paulo-Cordeiro:

vende-se na rua da Cadeia, n 22, segundo andar; rua do Cabugá, loja do Duarte; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Estima.

Vinho de cajú

fabricado ha quatro annos: no Recife, rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 5.

-- Vendem-se, por preço commodo, 60 a 80 caibros: na rua das Cruzes, n. 12

Papel pautado para musica.

Vende-se papel pautado italiano para musica, a 100 rs. a folha dobrada: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Vende-se um terreno

já plantado, com 94 palmos de frente e 420 de fundo, com alicerce para casa de sobrado, tendo a frente ja murada, em chão proprio, na nova rua que segue da Solidade para o Manguinho, e que divide com o sitio da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval: a tratar com o sangrador José Anacleto, junto a igreja do Rozario do bairro de S.-Antonio, que dirá quem o vende, e assegura-se que esta propriedade está livre e desembaraçada.

Quem admirar
venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito bos, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas para casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs.; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Panno couro a 1,200 e 1,300 rs.

Vendem-se córtes da excellente fazenda denominada panno couro, a 1,200 e 1,300 rs. o córte de calças: esta fazenda he muito encorpada, escura e de muita duração: na rua do Collegio, n. 1, loja.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber: peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs.; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs.; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casacas e calças, a 800 rs. o covado; dita preta muito fina, a 800 rs.; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs.; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs.; riscado monstro, 210 rs. o covado; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs.; atoalhada entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 56, taberna de Mendes & Braga, vendem superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. par; cera de carnaúba em porção e a retalho; esteiras e chapéos de palha sols e courinhos de cabra: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 17, loja de miudezas,

vende-se froco fino e grosso de todas as côres, por preço mais barato possivel; carteiras com agulhas e agulhetas de todos os numeros e de superior qualidade; caixas para phosphoros muito jocosas.

-- Vende-se um coeiro de casemira bordado, muito rico: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, loja.

-- Vende-se uma preta de nação, de 21 annos, que cozinha bem, engomma, cose chão e com outras habilidades; não bebe e nem foge: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

— Vende-se leite puro, a 200 rs. a garrafa: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 28.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se

Chapéos francezes de fórma moderna	6,000
Córtes de calças de casemira de padrões escuros	5,000
Ditos de dito modernos	6,000
Ditos de collete de gorgurão de seda bordados	5,000
Ditos de setim de côres bordados	7,000
Alpaca mesclada proprias para gondolas e palitós, o covado	720
Merinó preto muito fino, o covado	3,200
Dito verde e côr de café, proprio para vestido de montaria, o covado	2,500
Lenços de seda de côres para gravata	800
Córtes de collete de varias fazendas	800 e 1,000

E outras muitas fazendas finas, como sejam: panno preto de 3,500 a 11,000 rs. o covado; ditos de côres; casemira preta elastica; setim preto de Macáo; chales e mantas de seda; córtes de vestidos de seda de côres e brancos; esguião finissimo; meias e luvas de seda para senhora: tudo por preço muito commodo.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1 060 rs. a vara.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de força de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Baratissimo.

Vendem-se chapéos de palha de carnauba; sapatos do Aracaty; e frasqueiras de superior genebra da Hollanda, por preço commodo: a fallar com Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

-- Vende-se uma porção de traves de 40 palmos e 8 a 9 pollegadas de grossuras, das melhores qualidades que se pódem encontrar no mercado, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua do Brum, a fallar com o Pires.

Ao bom gosto.

Vendem-se chapéos da Italia, muito finos, de abas pequenas e copa baixa, para homens e meninos: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

Na rua da Cruz, n. 24,

vende se cera de carnauba de primeira sorte; esteiras; sapatos; ditos de couro de lustro de ponto fixo; courinhos miudos; caixas com velas superiores do Aracaty; chapéos de palha; camurças feitas na terra; barricas com araruta: tudo por preço commodo.

Oh! que marmelada!

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vende-se marmelada a mais fresca que tem vindo até hoje a este mercado, em caixinhas de 2 até 16 libras, sendo estas ultimas muito proprias para mimos.

-- Vendem se rodas de arco de páo para pipas e barricas; caixas de pinho vasias; pregos ripaes, proprios para pregar barricas; cal virgem de Lisbôa; fio porrete do Porto: tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se doce fino de goiaba, em caixinhas de quatro libras, pelo preço de mil rs. a caixinha: na rua das Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

H. Luttkens tem para vender de metaes folha de Flandres, chumbo de rolo e de munição, ferro inglez, e aço sueco; de ferragens, pregos de forro, facas de muitas qualidades, chaleiras, panellas, limas, varrumas, serrotes, tesouras, canivetes, navalhas; de armas, espingardas e lazarinas; de miudezas, espelhos de gaveta, botões de madreperola, de aço e duraque, colchetes, arame de latão fino, pennas de aço, bandejas; de fazendas, chitas, algodãozinhos, pannos de lãa, casemiras, brim de linho para calças, vestidos, chales, lenços e meias de algodão.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 10 a 11 annos: no pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha, lava de sabão e varrella; he muito sadia, fiel, e não tem vicios, o que tudo se afiança ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, segundo andar.

-- Vende-se, na cocheira de Fóra-de-Portas, um cavallo muito novo e de bonita figura.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre, conservas inglezas, ditas francezas de sardinhas e hervilhas, latas com bolachinha inglezas, caixas de massas finas, salame, chá preto, garrafas com manteiga fresca, ameixas, passas para podins, sapatos de borracha: na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o preto Jacintho, de nação Gabão, representa 40 annos, de altura regular, côr fula, levou sobre-casaca de riscado e chapéo de palha: quem o pegar leve-o á rua Nova, n. 16, loja de ferragens, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho S.-Francisco, de Serinhãem, no dia 17 de junho, o escravo Bento, de côr acabralhada, de 22 annos, rosto comprido, cabellos e olhos pretos, nariz e bocca regulares, e barbado: quem o pegar leve-o a Cambos-do-Carmo, n. 33, a Silverio Joaquim Martins dos Santos, ou ao dito engenho que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, a escrava Justina, pertencente aos sobrinhos e herdeiros do finado padre Braz Manoel Machado, suppõe-se ter ido para Gorabira; he de altura regular, côr fula, secca do corpo; levou vestido de chita preta e panno da Costa: quem a pegar leve-a á rua da Concordia, casa da inventariante, Carolina Flora.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, q[illegible] recompensará.

-- Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos; tem nos pés um dedo cortado pela junta; he serrador; muito rhetorico no fallar; quando anda empina as nadegas para trás: Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que esta quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo nas paz, pernas finas, pés pequenos; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular, com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pá, e braço, em partes que parece agoa quente: quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensará com 30,000 rs. por cada um.

5 de junho de 1850.

Fugio, da villa do Bonito, o escravo Lourenço, crioulo, baixo e corpolento, de côr nem muito preta nem fula; tem falta de unhas em todos os dedos dos pés, por causa de bichos que teve em pequeno, cara redonda, de 20 annos: quem o pegar leve-o ao vigario da dita villa, o padre Manoel de Mello Falcão M., ou na rua da Cadeia do Recife, n 24, loja de [illegible]mbio da viuva Vieira & Filho, que se gratificará.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, no dia 2, de junho, um preto crioulo, official de carpina, de nome Luiz dos Santos, de 24 annos, alto, corpo regular, orelhas pequenas, as mãos e pés bastantes grandes, não tem barba; he bastante carrancudo: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, ha dous mezes pouco mais ou menos, uma preta crioula, de nome Anna, de 18 annos, alta, magra, com os beiços grosso[illegible] nariz pequeno, chato e com as ventas [illegible]las; foi vista para as bandas da Mu[illegible], no engenho Penanduba e neste Recife: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que sera recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, desde janeiro do corrente anno, o moleque Benedicto, crioulo, com principios de carreiro, alto, nariz bastante chato, com falta de dentes na frente, pés grandes: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850.